

Relatório da Administração

Cenário Macroeconômico

O 2º semestre de 2010 evidenciou a divergência entre o desempenho das economias avançadas e dos países emergentes. De um lado, embora as economias desenvolvidas tenham apresentado uma recuperação da atividade econômica, afastando o risco de uma nova recessão no curto prazo, o crescimento não foi suficiente para reduzir a elevada taxa de desemprego naqueles países. Na zona do euro, aumentaram as incertezas em relação à capacidade financeira dos países centrais europeus de socorrer os periféricos. A crise fiscal iniciada na Grécia se espalhou para outros países, tornando-se necessário um pacote de ajuda também para a Irlanda. Por outro lado, a atividade muito aquecida no mundo emergente trouxe para este grupo de países o desafio de conter a deterioração do quadro inflacionário e, ao mesmo tempo, impedir a excessiva apreciação de suas moedas. O cenário doméstico foi marcado pelo comportamento muito distinto entre os dados de oferta e de demanda agregadas, um movimento que teve início ainda no 2T10, mas que se intensificou ao longo do 2º semestre do ano passado. Enquanto o consumo interno e as importações continuaram a apresentar elevadas taxas de crescimento, a produção industrial ficou praticamente estagnada no período. O forte desempenho da demanda doméstica pode ser explicado pelas condições muito favoráveis tanto do mercado de trabalho quanto do mercado de crédito. A taxa de desemprego bateu sucessivos recordes de baixa ao longo de 2010 e fechou o ano em 6,5%, já descontado o efeito sazonal. O bom momento do mercado de trabalho também tem se refletido nos rendimentos reais dos trabalhadores, que apresentaram crescimento médio de 3,8% no ano passado, bastante acima do padrão histórico. Já o mercado de crédito para pessoa física exibiu as menores taxas de juros da série histórica, aumento dos prazos para pagamento e elevação das concessões, o que foi possível graças à significativa redução na taxa de inadimplência deste segmento. Em contrapartida, o fraco desempenho da indústria pode ser explicado por dois fatores: ciclo de estoques e maior participação dos bens importados. Ao longo do 1T10, a produção industrial cresceu além do que a demanda doméstica era capaz de absorver, aumentando o nível dos estoques. O ciclo de estoques pôde ser observado principalmente nos dados do 3T10, em que o PIB sofreu uma contribuição negativa da queda nos estoques na ordem de 2,1% em termos anualizados. Porém, parte relevante do descompasso deve ser atribuída ao aumento das importações líquidas, com uma parcela crescente da demanda doméstica sendo atendida pelos bens importados. Enquanto o volume de vendas no varejo ampliado acumulou crescimento de 11,7% nos primeiros 11 meses de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, o quantum de importação de bens de consumo permitiu a expansão de 41,7% na mesma

base de comparação. No setor automobilístico, por exemplo, a participação dos veículos importados no total das vendas no mercado doméstico aumentou em 3 p.p. em 2010 em relação ao ano anterior, atingindo 22% em dez/10. A explicação para o forte crescimento das importações foi o aumento do poder de compra do consumidor brasileiro no mercado internacional, em decorrência da valorização do câmbio e do diferencial de crescimento entre o Brasil e o resto do mundo. Em relação à inflação, houve uma piora significativa nos últimos 4 meses do ano, quando o IPCA acumulou a maior elevação para este período dos últimos 7 anos. Isso contribuiu para que o índice atingisse uma alta de 5,91% em 2010, a maior taxa desde 2004. Embora a expressiva elevação no preço internacional das commodities agrícolas tenha impactado o mercado doméstico, a pressão inflacionária observada nos últimos meses não é resultado apenas da elevação dos preços dos alimentos. A demanda interna aquecida e o reduzido nível de ociosidade da economia exerceram significativa pressão sobre os preços, conforme pode ser notado pelo desempenho das principais medidas de núcleo inflacionário do IPCA. Isso sugere que a inflação deve ser um pouco mais persistente, resultando em uma leitura elevada também em 2011.

Nosso Negócio

As atividades do Banco BBM são concentradas em Crédito para Empresas, Tesouraria, Private Banking, Distribuição de Fundos e Gestão de Recursos de Terceiros. O Banco possui sólidos relacionamentos com seus clientes, uma eficiente plataforma de negócios, controle de risco e uma forte experiência em pesquisa para o desenvolvimento de suas atividades. Contamos com uma estrutura de governança sólida e transparente, baseada em incentivos corretos de forma que os executivos estejam fortemente comprometidos com as atividades impactadas por suas decisões, tanto no curto quanto no longo prazo, minimizando os conflitos de interesse entre as unidades de negócio e entre os executivos e o acionista controlador. Temos por foco prover serviços financeiros a empresas e pessoas físicas, oferecendo aos nossos clientes um amplo portfólio de produtos, serviços e soluções financeiras individualizadas, apoiados por uma tesouraria altamente qualificada.

Desempenho do Grupo Financeiro BBM

O Grupo Financeiro Banco BBM encerrou o ano de 2010 com um patrimônio líquido de R\$ 535 milhões e um resultado líquido de R\$ 46,8 milhões, o que representa uma rentabilidade anualizada de 7,85%, calculada sobre o patrimônio líquido médio do período. O total de ativos ao final do exercício era de R\$ 5 bilhões. O volume de captações no mercado interno e externo encerrou o período em R\$ 1 bilhão. O índice de Basileia do Banco era de 24,1% ao final do exercício.

Crédito para Empresas

A carteira de crédito encerrou o exercício totalizando R\$ 595 milhões (incluindo as operações de adiantamento de contrato de câmbio, leasing e garantias concedidas através de avais, fianças e cartas de crédito). As operações de crédito são avaliadas em comitês semanais que têm como objetivo originar e manter uma carteira com operações sólidas e com boa relação risco-retorno. Para tanto, contamos com análises qualitativas, quantitativas e com a experiência de nossos executivos.

Tesouraria

Nossas atividades de tesouraria visam a preservação do capital como princípio fundamental e por isso priorizam a gestão prudente do risco sobre a geração de altos retornos. É também função da área servir como plataforma, fornecendo apoio técnico e inteligência de mercado às demais áreas do Banco. As decisões de alocação de recursos são tomadas em comitês e com forte ênfase nas áreas de Pesquisa e Controle de Risco. O Banco possui alto grau de capacitação tecnológica em pesquisa e sofisticados sistemas de controle de risco, utilizados com sucesso desde 1995.

Gestão de Recursos de Terceiros

A atividade de Gestão de Recursos de Terceiros tem como principais focos a gestão ativa de produtos de investimento (Fundos Multimercados, de Renda Fixa e de Renda Variável) para distribuidores (32%), empresas e fundos de pensão (23%) e a prestação de serviços diferenciados em gestão de patrimônio para clientes pessoas físicas (45%). O volume de recursos sob gestão em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 7,2 bilhões. Os ativos sob gestão estão distribuídos entre fundos Multimercados (66,80%), de renda fixa (14,49%) e de renda variável (18,71%).

Capital Humano

Nossa política é baseada no investimento sistemático em recrutamento, treinamento e motivação da equipe. O Banco tem como filosofia contratar profissionais extremamente qualificados, oferecendo um ambiente de trabalho desafiador e meritocrático através de avaliação de performance, que é um importante instrumento para o alcance de nossas metas. Toda a nossa equipe tem participação nos resultados, calculada a partir de avaliações realizadas pela administração, visando o alinhamento de interesses de longo prazo e a criação de valor para o negócio. A possibilidade de crescimento dentro da organização é um dos principais fatores de motivação de nosso pessoal.

Classificações de Crédito (Ratings)

Na visão do Banco, as classificações das agências internacionais de rating são uma fonte importante de avaliação transparente e independente da qualidade do nosso crédito. A classificação atual concedida pela Moody's Investor Services é "Ba1" para moeda local e "Aa2.br" na escala nacional.

Balanco Patrimonial Consolidado em 31 de Dezembro - Em Milhares de Reais

ATIVO	2010	PASSIVO	2010
Circulante e Realizável a Longo Prazo	4.876.145	Circulante e Exigível a Longo Prazo	4.457.956
Disponibilidades	36.461	Depósitos	465.419
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.030.268	Obrigações por Operações Compromissadas	1.019.606
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos		Relações Interdependências	6.950
Financeiros Derivativos	874.824	Obrigações por Empréstimos e Repasses	535.295
Relações Interfinanceiras	591	Instrumentos Financeiros Derivativos	5.249
Operações de Crédito e Operações de Arrendamento Mercantil	401.670	Outras Obrigações	2.425.437
Outros Créditos	2.519.783		
Outros Valores e Bens	12.548		
Permanente	117.732		
Investimentos	69.904	Resultado de Exercícios Futuros	1.311
Imobilizado de Uso	9.885	Patrimônio Líquido	534.610
Imobilizado de Arrendamento	29.282		
Diferido	8.661		
Total do Ativo	4.993.877	Total do Passivo	4.993.877

Demonstração Consolidada do Resultado em 31 de Dezembro - Em Milhares de Reais

	2010
Receitas da Intermediação Financeira	539.797
Despesas da Intermediação Financeira	(403.830)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	135.967
Receitas de Serviços	91.224
Demais Receitas (Despesas) Operacionais	(117.373)
Resultado Operacional	109.818
Resultado Não Operacional	(5.941)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	103.877
Imposto de Renda e Contribuição Social	(15.695)
Participações de Administradores e Empregados no Lucro	(41.389)
Lucro Líquido	46.793